

EREP_ando: (des)caminhos e outros olhares à formação em Psicologia.

A psicologia hoje conta com mais de 200 cursos pelo país. Diante de suas particularidades como ciência, profissão, campo de conhecimento, prática de cuidado, ou qualquer forma de identificação que busque contemplar a complexidade e o leque de possibilidades desse curso, nota-se a importância do cuidado ao se pensar na formação que se está oferecendo, ou possibilitando.

É de grande importância que estudantes e profissionais busquem participar ativamente dos debates e construções de diretrizes curriculares, Projetos Político-Pedagógicos, Políticas Públicas de educação e Saúde, entre outras tantas questões que nos envolvem. É necessário o comprometimento político e acadêmico desde a graduação com nosso papel enquanto profissionais do cuidado, enquanto atores e transformadores sociais. A articulação estudantil precisa ir além dos muros das universidades, ir à realidade e trazê-la para o cotidiano da graduação, para a academia. Ir além dos limites que os nossos currículos formais nos impõem.

Após a participação do Encontro Nacional de Estudantes de Psicologia (ENEP), ocorrido em 2005, em Vitória no Espírito Santo, um pequeno grupo de estudantes de psicologia do norte e nordeste se vem diante de um movimento estudantil nacional organizado na maior parte das vezes com estrutura verticalizada, concentração de debates e participação estudantil de psicologia voltada ao eixo sul-sudeste. Inquietos com vários aspectos dos rumos do debates, é nesse construir e desconstruir de espaço que é parida a idéia de um espaço onde os estudantes do norte e nordeste possam se conhecer, dialogar, instigar, fomentar debates mais próximos de suas realidades, das formas de atuar e pensar psi que surge o Encontro Regional de Estudantes de Psicologia do Norte Nordeste, o nosso Erê.

O 1º encontro, realizado em 2005 em Campina Grande – PB buscou um reconhecimento inicial, uma identificação de particularidades e similaridades da Psicologia no Norte e Nordeste, tendo como tema “A psicologia no N/NE: qual a nossa cara? Conhecer e dialogar”. Na 2ª edição (2006), em Belém-PA, o comprometimento da Psicologia com a sociedade e a transformação da realidade foi trazido à discussão através do tema “Psicologia e Sociedade: Tirando máscaras – Quais as nossas realidades?”. No ano seguinte, Caruaru-PE recebe o encontro no Centro de Formação Paulo Freire, espaço do MST, para compartilhar debates sobre os entremeios da Psicologia junto aos Movimentos Sociais com o tema “Psicologia e Movimentos Sociais: compartilhando Saberes e articulando ações”. Em 2008 o EREP N/NE volta ao Norte, com o tema “Psicologia e Meio-Ambiente: nossas faces socioculturais”, trazendo a interface da psicologia com as realidades sociais distintas e o meio-

ambiente, sendo realizado em Porto-Velho – RO. No ano seguinte, em Sobral – CE, o movimento passa a discutir mais particularmente a formação em Psicologia, através do tema “Formação em Psicologia no Norte Nordeste: Pensamos caminhos e construindo novas realidades”.

Estes temas não se encerram em sua edição, mas permeiam as discussões e a construção em cada encontro. No decorrer desses anos, o movimento transformou-se, amadurecendo com os debates, mas mantendo suas características principais. O encontro traz discussões que permeiam e são permeadas pelo tema principal daquele ano em todas as suas edições, como Gênero, Diversidade Sexual, Diversidade Étnica, Questões de Terra, Saúde Mental e Luta Antimanicomial, Organização Estudantil, Universidades Pagas, Educação Popular, Saúde Pública e Saúde Coletiva, Meio-Ambiente, Diretrizes Curriculares e Formação, Direitos Humanos, entre outros, que aparecem como temas estabelecidos nas principais atividades do encontro, por serem consideradas discussões de extrema importância e que muitas vezes não são garantidas na formação acadêmica curricular formal.

O EREP N/NE é um encontro de caráter político, acadêmico, cultural e vivencial. Político, no sentido mais amplo da palavra, acreditando que a política se dá no dia-a-dia, no cotidiano de nossos posicionamentos diante de nossas realidades, em nosso comprometimento enquanto atores sociais. Acadêmico, buscando proporcionar espaços de trocas de experiências entre estudantes de Psicologia de diversos estados, com apresentação de trabalhos e atividades como as mesas-redondas, entre outros, enriquecendo a formação acadêmica dos participantes. O caráter cultural revela o EREP como uma grande experiência de intercâmbio cultural, seja em atividades culturais previstas na programação, mas também durante o encontro, nos corredores ou nas “filas do lava-pratos”. Todos esses aspectos são estimulados pelo caráter vivencial do EREP N/NE, que o tem como um de seus princípios. Nele, é dada uma grande importância à vivência, afastando-se dos modelos de discussão engessados e pouco acessíveis de outros espaços. No EREP N/NE há atividades como os Grupos de Discussão e Vivência (GDV's), que são uma junção dos Grupos de Trabalho (GT's) e das oficinas, propondo a vivência das questões trazidas à discussão como uma importante disparadora de reflexões. Além disso, há a busca do diálogo com a realidade local que está sediando o EREP, através dos Turismos Vivenciais (TV's), que são atividades de extensão que levam os participantes para conhecer diversos locais, e possibilita o diálogo com as comunidades e os movimentos sociais. O EREP N/NE, assim, não busca trazer respostas ou verdades, mas compartilhar saberes e aprender com os movimentos sociais e as comunidades, e articular-se à suas lutas.

Um dos princípios mais marcantes do EREP N/NE é ser construído baseado nos princípios da autogestão, prezando assim pela organização coletiva e pela apropriação de todos os presentes pelo encontro. Nesse sentido, há uma

responsabilização de todos pelo cuidado com o espaço e a estrutura, como por exemplo, organizando e cuidando da limpeza dos locais de atividades, banheiros, alojamentos, ou lavando pratos após as refeições e até mesmo auxiliando em tarefas de preparo das mesmas, como ocorreu no III EREP. Além disso, os espaços da programação podem ser facilitados e organizados por qualquer participante, além da programação permitir espaços de organização coletiva espontânea, como os Espaços de Livre Organização (ELO's). Dessa forma, há uma apropriação por parte dos estudantes, que passam a se sentir parte da construção e implicam-se no cuidado com o espaço, com a programação, e com as pessoas.

A comissão organizadora, assim, afasta-se de uma perspectiva de “prestação de serviços” comum aos eventos profissionais, ou mesmo a outros eventos estudantis. A Comissão Organizadora do EREP N/NE (COEREP N/NE) não se constitui como uma entidade estudantil, e sim como um coletivo de estudantes, não representativo, que se doam mais ativamente à construção do encontro por acreditarem neste movimento. Esse coletivo, no decorrer dos anos, passou por transformações ideológicas e rotatividade de pessoas, sempre entendendo o EREP N/NE não como um evento, mas como um movimento que afeta as práticas cotidianas dos que participam desse encontro em busca de uma formação acadêmica-política-social-pessoal.

Esse coletivo, embora não seja submetido a um estatuto ou a diretrizes, possui princípios norteadores de suas discussões e ações, a Carta de Princípios da COEREP N/NE, que é rediscutida cada vez que o grupo se encontra (nos EREPs e em 3 reuniões preparatórias durante o ano, conhecidas como reuniões presenciais), com novas pessoas e novas idéias que transformam o movimento constantemente, sendo essa “renovação” um dos mais importantes princípios desse coletivo, que se encontra em incessante auto-avaliação. Assim, qualquer estudante pode compor a COEREP, a qualquer momento.

O EREP N/NE também tem por princípio a rotatividade da sede, e a região da mesma, não como uma regra, mas como um posicionamento político do grupo para que se criem e fortaleçam os vínculos em cada local, havendo um amadurecimento político, e garantindo que o encontro seja de fato nortista-nordestino. O movimento não luta pela igualdade, que não contempla as demandas tão diversas da Psicologia, das regiões, e da sociedade, mas pela equidade, garantindo o respeito à diversidade. Além disso, o coletivo tem como posicionamento a contra-hegemonia e não neutralidade, além do caráter político, acadêmico, cultural e vivencial já exposto.

O EREP N/NE não é um espaço deliberativo, mas articulador. Busca que as inquietações não se findem ao término do encontro, e que o ocorrido vire movimento, que transpasse as barreiras do imobilismo estudantil, que vire desassossego nos cursos, nas universidades, nas cidades. Como outros

coletivos estudantis que surgiram a partir de articulações no EREP N/NE em estados em que não havia movimento estudantil de Psicologia, ou como as articulações para a construção da carta Pública e do abaixo-assinado contra a construção das usinas do Rio Madeira, após o contato dos participantes com a comunidade durante o IV EREP N/NE, em Porto Velho, apenas para citar exemplos.

Assim, o EREP N/NE é entendido como uma forma de proporcionar espaços de discussão que promovam a sensibilização das pessoas e da sociedade, buscando uma visão crítica de cidadãs e cidadãos, estudantes de psicologia e futuros profissionais.

Diante disso, o EREP N/NE apresenta-se como parte importante da formação de quem participa dele, transformando sua atuação como cidadã/cidadão, como estudante, e transformando sua atuação profissional, fazendo muitas vezes com que graduados continuem participando do encontro, compartilhando como essa transformação se dá em suas experiências e práticas cotidianas.